

# G-7 faz doação a reservas extrativistas

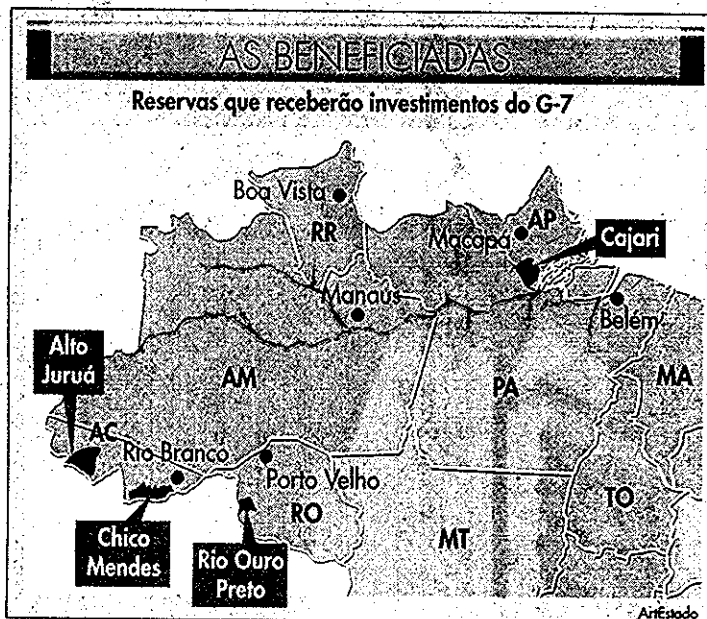
*São US\$ 8 milhões para diversificar produção em áreas de preservação*

SÔNIA CRISTINA SILVA

**B**RASÍLIA – Os sete países mais ricos do mundo, o G-7, doaram US\$ 8 milhões aos habitantes de quatro reservas extrativistas brasileiras para a realização de projetos de desenvolvimento econômico sustentável. As 3 mil famílias beneficiadas poderão aumentar a renda mensal diversificando a produção.

O uso racional dos recursos naturais das reservas Alto Juruá e Chico Mendes, no Acre, Rio Ouro Preto, em Rondônia e Cajari, no Amapá faz parte de um projeto coordenado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama). Depois de o Ibama estudar a melhor forma de ampliar as atividades econômicas nas áreas, os habitantes das reservas montaram cooperativas, que serão responsáveis pela venda da produção. “As comunidades estão saindo do isolamento e já estão preparadas para entrar no mercado”, diz Ecio Rodrigues, coordenador técnico do Centro Nacional de Populações Tradicionais do Ibama.

O dinheiro do G-7 será apli-



cado nos próximos quatro anos. O Brasil dará uma contrapartida de R\$ 4 milhões, no mesmo período. Caberá às famílias garantir que a produção não afete o meio ambiente. As quatro reservas escolhidas para o projeto são as mais antigas e perfazem 1,6 milhão de hectares de florestas nativas. Em Cajari, serão financiados projetos para cultivo de palmito, açaí e castanha-do-pará. A maior das reservas, a Chico Mendes, hoje tem a castanha e a borracha como principais fontes de renda. Com os novos recursos, as famílias poderão

passar a produzir a copaíba, um eficiente cicatrizante.

Alto Juruá é a reserva mais isolada, na divisa do Brasil com o Peru. Atualmente, a extração da borracha é o ponto forte da mirrada economia das famílias. “Mas o financiamento permitirá que elas façam o manejo da fauna para comercialização”, explica Ecio. A comunidade pretende criar antas, pacas, capivaras e catetos para abastecer os finos restaurantes de São Paulo. Já na Reserva Rio Ouro Preto, na divisa com a Bolívia, a idéia é explorar o ecoturismo.